



Serviço Público Federal
Ministério do Turismo
Secretaria Especial da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI)
Coordenação-Geral de Identificação e Registro (CGIR)
Divisão Técnica de Diversidade Linguística (DTDLD)

PARECER TÉCNICO nº 14/2021/DTDLD/CGIR/DPI

ASSUNTO: Análise Técnica do Dossiê da Língua Sakurabiat.

REFERÊNCIA: Proc. 01450.000690/2021-02 (Cf. Processo Matriz 01450.005999/2014-51: Projeto-piloto de Levantamento Regional da Situação Sociolinguística de 26 (vinte e seis) etnias indígenas de Rondônia - TED nº 04/2014 - Iphan/Mpeg).

Brasília, 01 de dezembro de 2021.

Senhor Chefe da Divisão Técnica de Diversidade Linguística,

Este parecer técnico trata da inclusão da língua indígena Sakurabiat no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), cuja pesquisa e documentação fez parte do LEVANTAMENTO REGIONAL DA SITUAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA DE 26 (VINTE E SEIS) ETNIAS INDÍGENAS DA REGIÃO DE RONDÔNIA – projeto apoiado pelo IPHAN e realizado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, vinculado ao MCTI. Os objetivos principais dessa iniciativa foram os seguintes:

- Levantar a situação da língua nativa de 26 (etnias) etnias do Estado de Rondônia, investigando os parâmetros reconhecidos para diagnosticar o grau de ameaça de cada, por exemplo, número de falantes e semifalantes, grau de transmissão da língua, grau de manutenção de arte verbal tradicional, alfabetização na língua indígena e medidas e programas de apoio;
- Obter as informações necessárias para a patrimonialização de cada língua, por exemplo, os nomes da língua, sua história e suas relações genéticas com outras línguas e dialetos;
- Produzir e documentar a anuência informada de cada etnia para o reconhecimento da sua língua como Referência Cultural Brasileira;
- Documentar minimamente cada língua e dialeto por meio de gravação;
- Mobilizar cada etnia a manter e promover as suas línguas, fornecendo ideias e capacitação para isso;
- Contribuir para o aperfeiçoamento de metodologias para levantar a situação de línguas indígenas de uma região, gerando subsídios para levantamentos futuros do Inventário Nacional de Diversidade Linguística (INDL);
- Gerar experiências de referência no uso de novas tecnologias para documentação e identificação de línguas para serem disponibilizadas no âmbito do INDL

Esta Divisão Técnica elaborou uma síntese sobre o referido Levantamento Sociolinguístico por meio da NOTA TÉCNICA nº 11/2021/DTDLD/CGIR/DPI (SEI nº 3082338) para que se tenha informações adicionais sobre o projeto de modo que se mantenha em perspectiva a dimensão da iniciativa de escala regional e multilinguística.

Documentos analisados:

- Formulário em 06 Módulos para Inventário da Língua Sakurabiat (SEI nº 3139917);
- Relatório de Pesquisa da Língua Sakurabiat (SEI nº 3140768);
- Anuências (em vídeo e documentos assinados) para reconhecimento e inclusão da Língua Sakurabiat no Inventário Nacional de Diversidade Linguística (INDL) e demais autorizações e termos de anuência (SEI nº 3140203 e 2520600);
- Vídeos de usos cotidianos da língua (SEI nº 2524997);
- Amostra de uso especial da língua (áudio, transcrito e traduzido);
- Lista Swadesh com 100 palavras na língua, incluindo arquivo em áudio, transcrição fonética, escrita na grafia da língua e tradução (SEI nº 2520655);
- Mapa, croquis desenhados e fotos das aldeias (SEI nº 2520682 e 2520902);
- Fotos dos principais falantes de referência (SEI nº 2520712);
- Referências documentais sobre a língua (03 obras) (SEI nº 3139971, 3139978 e 3139986);
- Amostras de escrita na grafia da língua (SEI nº 2520759);
- Cartazes da escola escritos na língua (SEI nº 2520736);
- Fotos da comunidade de referência (SEI nº 2520902);
- Vídeos com propostas da comunidade para salvaguarda da língua (SEI nº 2520841).

Nos vídeos anexos (SEI nº 3140203 e 2520600), a anuência é concedida em assembleia feita na Aldeia Baixa Verde por 04 (quatro) representantes da língua de referência: Marli Sakyrabiar, Adenildo Guaratira Sakyrabiar, Adelino Monteiro Sakyrabiar e Geraldino Guaratira

Sakyrabiat. Também consta nos autos (SEI nº 252066) a anuência escrita de 04 (quatro) caciques da Terra Indígena Mequéns.

Documentos consultados:

- i. Guias de Pesquisa e Documentação para o INDL. Volumes 1, 2 e Suplemento Metodológico (versão digital). Iphan, 2016;
- ii. Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010, que institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e dá outras providências;
- iii. Nota Técnica nº 8 - PU/DNDH, de 14 de setembro de 2021;
- iv. Nota Técnica nº 11/2021/DTDL/CGIR/DPI, de 03 de novembro de 2021.

I. Síntese Histórica do Povo Sakurabiat:



Fonte: Assembleia do povo Sakurabiat na Terra Indígena Mequéns. 2017. Fotografia comunidade de referência (SEI nº 2520902).

Segundo registros históricos, a ocupação no Estado de Rondônia pelos não índios sempre foi motivada por interesses econômicos. Os primeiros registros de contatos dos povos originários que habitavam a margem direita do Rio Guaporé com os não indígenas remontam ao Século XVII; além desses contatos, os anciãos relatam contatos (nem sempre amistosos) com outros grupos da região como os Tupari e os Makurap.

Os documentos portugueses fazem ampla referência a dois grupos dessa região: os Guajaratas (Pauserna, Tupi cf. Métraux 1948) e os Mequéns. O arqueólogo Eurico Miller (1983) sugere, a partir de dados arqueológicos e históricos, que os índios chamados Mequéns no século XVII eram os Amniapa (Amniapé ou Mapi apeyat) e os Guarategaja (Korategayat), que são reconhecidos atualmente como subgrupos da etnia Sakurabiat. Já no século XX, a mesma denominação (Mequéns, Mekens) foi estendida, além dos Amniapé (Mapi-apeyat) e Guarategaja (Korategayat), aos Guaratira e Sakurabiat, e todos os demais grupos relacionados linguisticamente e culturalmente, ou seja, aos subgrupos ou clãs conhecidos dos atuais Sakurabiat.

(Módulo 4, Item, 3, Subitem 3.2, Pág. 25, SEI nº 3139927)

Já o segundo momento de contato dos povos da região do Guaporé com os colonizadores ocorre na primeira metade do Século XX (meados da década de 30), quando começa o ciclo da borracha oriunda do látex dos seringais e dos cauchos e, por conta disso, eclodem conflitos entre os seringueiros e os povos indígenas da região, incluindo os Sakurabiat.

Nesse período, os povos indígenas foram forçados a abandonar seus territórios e a viverem em barracões de seringa, sendo explorados como mão de obra para a extração da borracha além de serem proibidos de falar na língua materna e se comunicarem apenas em português.

A população dos Sakurabiat foi brutalmente reduzida devido aos conflitos agrários e às epidemias de sarampo e dengue trazidas pelos *kwerep* (brancos).

O grupo total seria formado nessa época por milhares de pessoas, pertencentes a vários subgrupos. Em 1934, o etnólogo Emil Snethlage (Snethlage, 1937) visitou várias sociedades indígenas da bacia do rio Guaporé e encontrou as aldeias dos atuais Sakurabiat. Ele identificou dois subgrupos Guarategaja (Korategayat) e Amniapé (māpi-apeyat) próximas às cabeceiras do rio Mequéns, que foram registradas por ele como apresentando uma população de aproximadamente 500 pessoas no total.

(Módulo 4, Item, 3, Subitem 3.2, Pág. 25, SEI nº 3139927)

Em 1985, após uma epidemia que dizimou várias pessoas das etnias Sakurabiat e Makurap, a Funai organizou um grupo de trabalho para investigar a situação dos moradores que habitavam a região pertencente à atual T. I. Mequéns e, a partir das informações históricas,

etnográficas e de origem governamental, foi reconhecida a presença imemorial desses povos na região e recomendada a demarcação da terra indígena.

Após muita luta dos Sakurabiat, a Terra Indígena Méquens teve seus limites homologados por Decreto 24 de maio de 1996 da Presidência da República, perfazendo uma superfície de 105.250 hectares, demarcação bem inferior ao tamanho originalmente pleiteado pelos povos originários.

II. . Sobre a caracterização atual da comunidade linguística do povo Sakurabiat:

A população de indivíduos da comunidade de referência totalizava, em julho de 2019, 89 (oitenta e nove) pessoas, distribuídas da seguinte forma: 83 (oitenta e três) indígenas Sakurabiat e 06 (seis) não indígenas (05 (cinco) homens e 01 (uma) mulher) casados com indígenas Sakurabiat (...) distribuída em 05 (cinco) aldeias (na Terra Indígena Méquens): aldeia 90 (...Aipere Koopi); aldeia Mariano (também conhecida como aldeia do Joãozinho); aldeia Baixa Verde; aldeia Soopipari e a aldeia Kwai.

Inclui ainda 02 (duas) famílias que moram nas proximidades da Terra Indígena, mas não propriamente dentro do território: são mulheres indígenas da etnia Sakurabiat, casadas com não indígenas, e seus filhos.

(Módulo 3, Item 2, Subitem 2.1, Pág. 18) (g.n.)

Os Sakurabiat são um povo agricultor, caçador. Tradicionalmente produzem a bebida de macaxeira doce e azeda (conhecida regionalmente como Chicha), que caracteriza vários grupos da região do Guaporé.

*Vários desses grupos, incluindo os Sakurabiat, fazem parte de um complexo cultural, descrito como o **complexo cultural do marico** (Maldi, 1991), nomeado em função da bolsa tradicional, tecida com fio da palha de tucum, conhecida regionalmente como **marico**.*

A principal unidade de produção e consumo é o grupo doméstico, geralmente formado por um pai e seus filhos/filhas casados e suas filhas e filhos solteiros.

O contato com os não indígenas é regular. As aldeias não são distantes das localidades não indígenas, que são constantemente frequentadas. As pessoas vão para as localidades de cidades mais próximas para fazer compras, sacar os benefícios sociais e os salários, ter atendimento médico e passear.

(Módulo 3, Item 3, Subitem 3.2, Pág. 21, SEI nº 3139927).

Autodenominação: Sakurabiat

“A palavra sakurabiat significa literalmente “o grupo dos macacos-prego”, composta morfologicamente por sakurap ‘macaco-prego’ + iat ‘coletivo; plural’. Sakurabiat é um dos vários subgrupos ou clãs que constituem a etnia Sakurabiat. A grafia do nome SAKURABIAT segue o alfabeto da língua (Galucio, 2006) no qual o grafema <u> representa a vogal central alta não arredondada [i].

Outras grafias encontradas especialmente em documentos de identidade oficiais são: Sakyrabiar, Sakirabiá. “ (SEI 3139927, Pág. 23)

“Atualmente o termo Sakurabiat é usado como autodenominação da etnia e da língua tradicional do povo.

Passou a ser usado amplamente, em publicações sobre o povo e a língua, a partir dos trabalhos de Galucio (2006) que incluem a explicação para o sistema de escrita na língua.” (SEI 3139927, Pág. 24)

Heterônimo: Mekens

Na literatura acadêmica também podemos encontrar o nome Mekens fazendo referência à língua e ao grupo Sakurabiat (GALÚCIO, 1994). O termo Mekens foi uma denominação geral atribuída a grupos indígenas diferentes que viviam na região do rio Mequens. (SEI 3139927, Pág. 23)

III – Sobre a língua Sakurabiat:

O dossiê foi elaborado pelas linguistas Dr^a Ana Vilacy Galúcio, Pesquisadora Titular no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), que realiza pesquisa junto ao povo Sakurabiat, Ms Carla Daniele da Costa, assistente de pesquisa, e por assistentes indígenas presentes em todas as aldeias que realizaram a coleta de informações, especialmente para o diagnóstico sociolinguístico, e documentação fotográfica.

A área de abrangência da pesquisa foi a totalidade das 05 (cinco) aldeias Sakurabiat -- Aldeia 90 (Aipere Koopi), Baixa Verde, Mariano (Joãozinho), Soopipari e Kwai -- localizadas na Terra Indígena Rio Mequéns, demarcada no Município de Alto Alegre dos Parecis em Rondônia.

A língua Sakurabiat é uma das cinco línguas indígenas que compõem a família linguística Tupari, a segunda maior família do tronco Tupi. A palavra sakurabiat significa literalmente “o grupo dos macacos-prego”, composta morfologicamente por sakurap ‘macaco-prego’ + iat ‘coletivo; plural’. Sakurabiat é um dos vários subgrupos ou clãs que constituem a etnia Sakurabiat. A grafia do nome SAKURABIAT segue o alfabeto da língua (Galucio, 2006) no qual o grafema <u> representa a vogal central alta não arredondada [i].

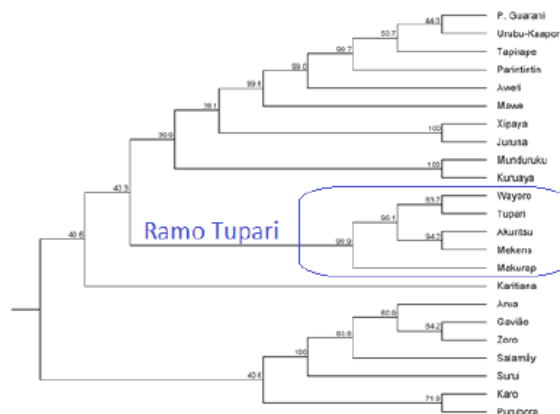
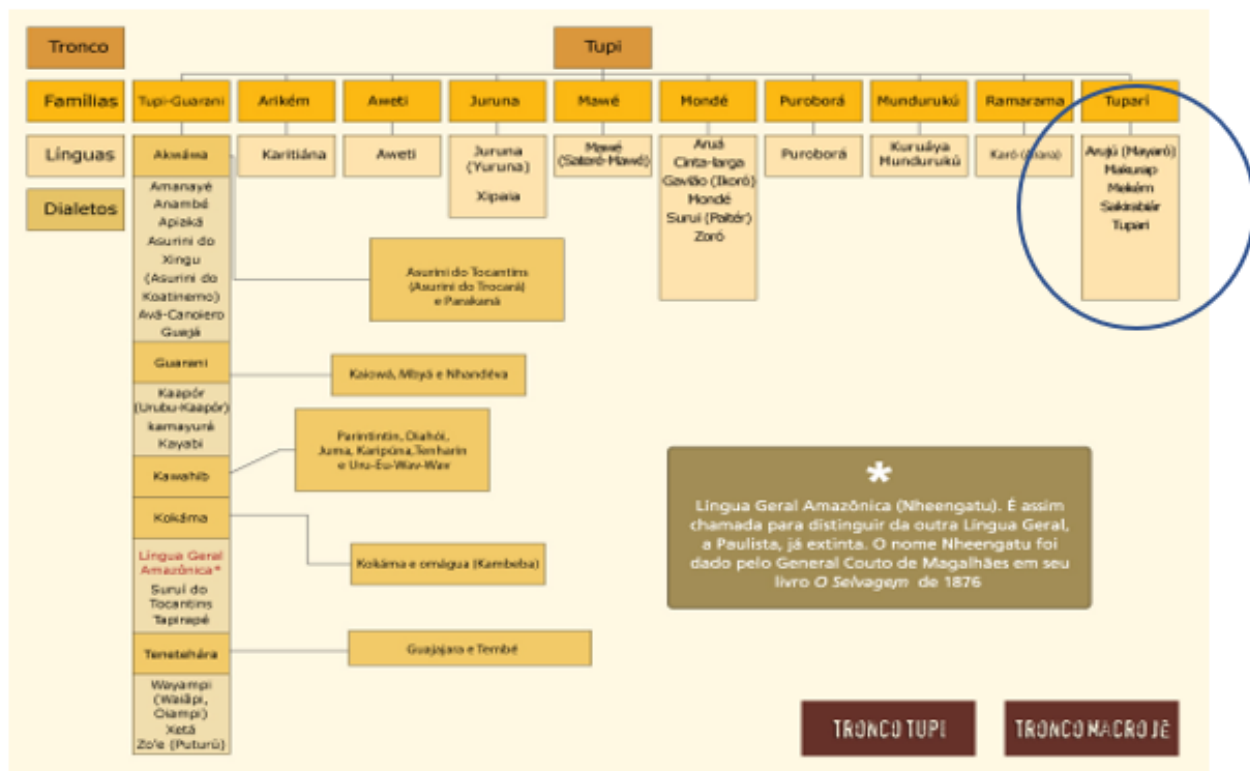


Figura 1. Classificação interna da Família Tupi, com base em distância lexical, com o ramo Tupari em destaque (Galucio et al., 2015, editado para este relatório)



Quadro das Línguas Indígenas Brasileiras

Fonte: <http://www.ccms.saude.gov.br/saudeindigena/quemsaoeles/linguasindigenas.html>

Com relação à análise dos principais elementos estruturais entre as línguas comparadas (Módulo 4 – Identificação e Caracterização da Língua de Referência; Seção 5 – Língua e Variedades; 5.2 – Caracterização das línguas e variedades identificadas), no que concerne às línguas identificadas como uma “Mesma Língua” em relação à língua Sakurabiat, apesar do número reduzido de falantes, são identificadas 03 (três) variedades linguísticas: **Guaratira**, **Siokweriat** e **Sakurabiat** (Galúcio, 2001). A última variedade é falada por pessoas dos subgrupos étnicos Sakurabiat e Korategaya. A variedade Siokweriat (também conhecida em anos mais recentes como Kampé) é representada por (01) um único falante pleno – o indígena Pedro Sakurabiat que morava na T.I Rio Branco – e sua fala é mais próxima da variedade Guaratira do que da variedade Sakurabiat. Como já informado, desde que se mudou para a T.I. Rio Branco e passou a conviver com sua família, que constitui a etnia Kampé, o falante passou a se identificar como pertencente à etnia Kampé. A sua variedade de fala passou a ser referida como sendo a língua Kampé, sendo ele seu último falante (Isidoro, 2018).

Segundo os estudos de Galucio (2001, 2006), as 03 (três) variedades são mutuamente inteligíveis, estando suas diferenças quase que exclusivamente restritas a variações de alguns itens lexicais, que conseguem ser percebidas pelos falantes de cada grupo com uma certa regularidade. (SEI 3139927, Pág. 32)

IV - Sobre o Diagnóstico Sociolinguístico:

De modo a sintetizar o volume de dados colhidos no levantamento demográfico do povo Sakurabiat registrados no Formulário INDL, organizamos as informações que representam as múltiplas variáveis sociolinguísticas para as localidades de ocorrência da língua, conforme recomendação do **Volume 2 do Guia de Pesquisa e Documentação** para o INDL (Parte 2, Item 1, Subitem 1.4).

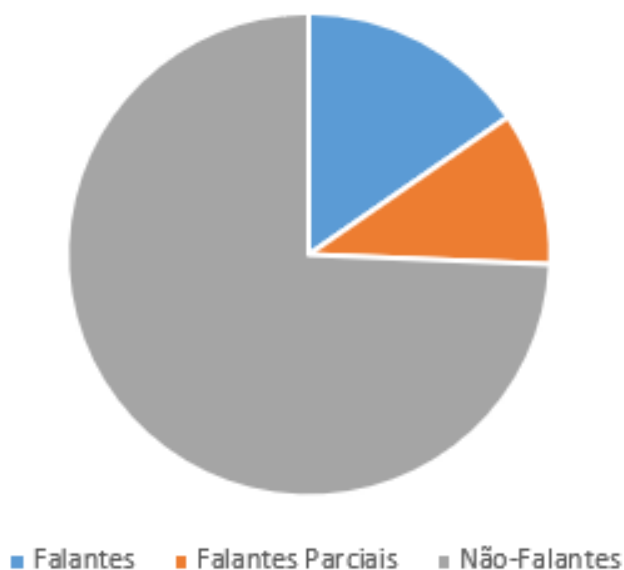
Assim, os dados sociolinguísticos a ser apresentados, alternados entre gráficos de pizza e tabelas, obedeceram à sequência escolhida pelas pesquisadoras para os registros: **número de falantes da língua de referência**,

O Diagnóstico Sociolinguístico (Módulo 5) dos Formulários do INDL projeta uma comunidade linguística da etnia Sakurabiat de 84 (oitenta e quatro indivíduos) indivíduos, sendo que 12 (doze) são considerados indivíduos proficientes, 08 (oito) são falantes parciais e 58 (cinquenta e oito) não são falantes da língua originária, com a ressalva de não terem sido computados na estimativa 06 (seis) indivíduos não indígenas residentes na comunidade de referência.

Na década de 1990, a língua Sakurabiat contava com 23-25 falantes fluentes e já havia uma ruptura na transmissão. Naquela época as crianças já não aprendiam Sakurabiat, houve apenas duas exceções, um casal de crianças, hoje adultas, que haviam sido criadas na mesma residência com sua avó e aprendido com ela a falar Sakurabiat (Galucio, 2001). O número de falantes reduziu em 50% desde então. Além de não ter havido transmissão intergeracional por mais de três décadas, houve um alto número de mortes (tanto em decorrência de fatores naturais quanto de homicídios) de idosos e outros falantes adultos de Sakurabiat.

(Módulo 3, Item 3, Subitem 3.1, Pág. 21, SEI nº 3139927) (g.n.)

COMUNIDADE LINGUÍSTICA: SAKURABIAT



Seguem demais dados encontrados no levantamento sociolinguístico em cada uma das 05 (cinco) aldeias dos Sakurabiat:

Número de falantes da língua de referência (Módulo 5, Item 1, Subitem 1.1):

	ALDEIA 621	
	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Número de falantes	12	12
Número de falantes parciais	8	8
Numero de não falantes	58	58
Observações	Não foram contabilizados 06 (seis) residentes não indígenas.	

Estimativa de **indivíduos monolíngues** na comunidade linguística (Módulo 5, Item 1, Subitem 1.2):

	Na comunidade de referência*	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Na língua de referência	0	0
Em português	58	58
Nas demais línguas faladas no território	Não há	Não há
Observações	Todos os 64 (sessenta e quatro) residentes da T.I. Rio Mequéns acima de 02 (dois) anos são falantes de Português.	

Estimativa de **indivíduos bilíngues** na comunidade linguística (Módulo 5, Item 1, Subitem 1.3):

	Na comunidade de referência*	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Quantos também falam português?	58	58
Quantos também falam uma outra língua? Informe a língua.	0	0
Observações	Todos os 64 (sessenta e quatro) residentes falam Português.	

Quanto à caracterização de situações de plurilinguismo (Módulo 5, Item 1, Subitem 1.4), não foram identificados na comunidade linguística indivíduos que falam 03 (três) ou mais línguas.

Já com relação à forma de aquisição da língua, o Português é comumente aprendido como primeira língua e, *embora não tenha havido aquisição plena da língua Sakurabiat nos últimos 20 (vinte) anos pelo menos, a língua Sakurabiat é aprendida como segunda língua, ainda que de modo parcial. Aprendem palavras do vocabulário cotidiano (fauna, flora, relações de parentesco etc)* (Módulo 5, Item 2, Pág. 55, SEI nº 3139927) (g.n.)

Infelizmente, por não haver uma política pública que oportunize as condições propícias para o aprendizado da língua originária, quando se dá o aprendizado do Português geralmente o Sakurabiat se torna monolíngue no idioma dominante (Módulo 5; Item 2).

A situação sociolinguística vivenciada na T. I. Rio Mequens, segundo constatado pelas pesquisadoras, pode ser caracterizada, paradoxalmente, como **segunda língua (L2) e língua de herança para a comunidade** (Costa, 2020). (Módulo 5, Item 4, Subitem 4.1.2).

O relato acima se comprova no momento em que o Português é a primeira língua aprendida e usada como língua de comunicação, enquanto o Sakurabiat é apenas parcialmente compreendido e seu conhecimento limitado a determinados itens do vocabulário e/ou expressões.

Os jovens, entre os quais se encontram os professores que estão capitaneando as tentativas de resgate cultural, possuem certa compreensão passiva da língua e conhecem um vocabulário reduzido, tais como itens relativos a fauna e flora comuns na região, utensílios e outros termos do cotidiano, itens referentes a relações próximas de parentesco etc. Parte desse conhecimento também é compartilhado pelas crianças, em maior ou menor escala. Em todas as famílias existe ao menos um falante de Sakurabiat, seja o pai, a mãe, avô e/ou avó. A língua Sakurabiat é, assim, vista por todos como a língua do povo, a língua de pertencimento étnico da comunidade.

(Módulo 3, Item 3, Subitem 3.1, Págs. 21 e 22, SEI nº 3139927)

Apesar de os adultos e os jovens não serem falantes fluentes da língua Sakurabiat, todos reconheceram a importância, *como indígenas, de viver a língua e a cultura tradicional do seu povo*, conforme a fala de Geraldino Guaratira na assembleia para anuência de inclusão da língua de referência no INDL ("SKF – 20170718-avg-assembleia-anuencia-indl.mp4" disponível no SEI nº 2520600).

Para auxiliar na compreensão desse tema, segue o levantamento demográfico com os **tipos de falantes** para cada **faixa etária** em **números absolutos e porcentagem** (Modelo 5, Item 3, Subitem 3.1):

	LÍNGUA KAWAHIBA DOS SAKURABIAT: TAXA DE TRANSMISSÃO					
	Falantes Fluentes		Falantes com proficiência parcial		Não falantes	
	Nº absoluto	Percentual	Nº absoluto	Percentual	Nº absoluto	Percentual
Infância 0-12	0	0,00%	0	0,00%	27	100,00%
Juventude 13-25	0	0,00%	3	12,00%	23	88,00%
Idulata I 26-40	2	18,00%	0	0,00%	9	82,00%
Idulata II 41-60	6	46,00%	3	0,00%	4	31,00%
Idoso +60	4	67,00%	2	0,00%	0	0,00%

A língua Sakurabiat foi caracterizada, com relação ao grau de transmissão (Módulo 5, Item 3, Subitem 3.2), **interrompido**, devido à ausência de transmissão intergeracional.

Apesar de não se praticar a conversação da língua de referência na comunidade linguística, o levantamento ortográfico feito pelo registro de palavras para a lista Swadesh (SEI nº 2520655) revelou um modelo de grafia uniforme e consistente, ou seja, uma **grafia única** (Módulo 5, Item 4, Subitem 4.1.1.)

A grafia em uso foi elaborada por Ana Vilacy Galúcio e testada pela pesquisadora durante as aulas de alfabetização ministradas na década de 90. O sistema ortográfico foi revisado pela linguista e assistente Carla Costa (2020) em decorrência da mudança na situação da comunidade de referência.

A revisão proposta se refere à *grafia de vogais nasais e nasalizadas, que passaram a ser sempre indicada por til (~) e na representação de vogais longas maiúsculas e minúsculas* (Módulo 5, Item 4, Subitem 4.1.2, Págs. 59 e 60, SEI nº 3139927).

Essa grafia é ensinada na Escola Aipere, localizada na Aldeia Baixa Verde, nas aulas de Língua Materna. Com isso, os jovens adultos (faixas etárias I e II) conhecem a grafia, mas não a usam para escrever na língua de referência.

Durante a assembleia para apresentação do INDL, foi demandada a produção de materiais para ensino-aprendizagem do Sakurabiat, inclusive dicionários. É evidente o interesse de se usar o espaço da escola para o ensino da língua materna.

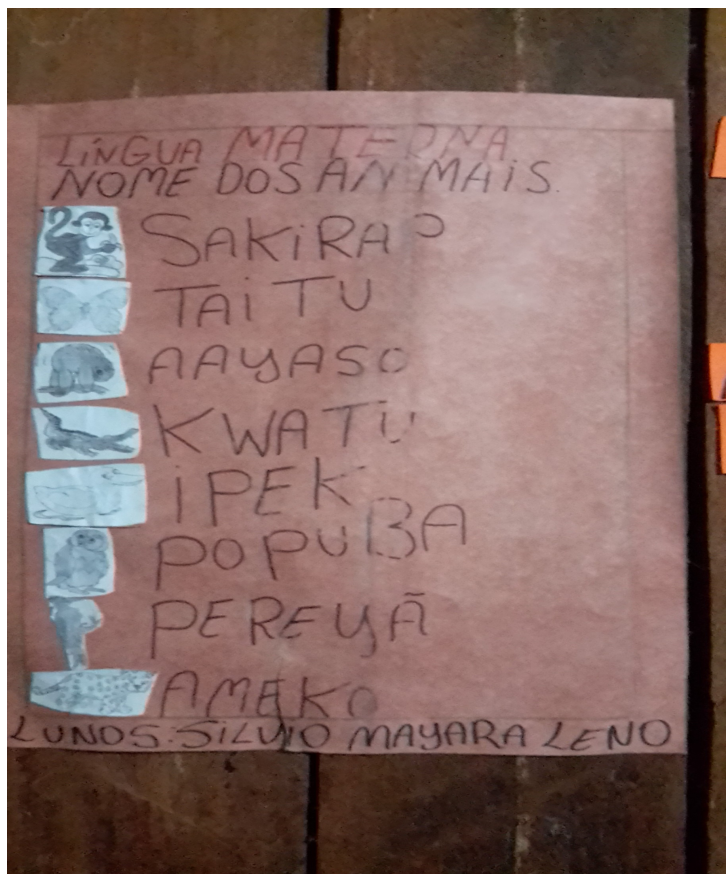
O registro escrito existe há menos de 25 (vinte e cinco) anos na comunidade e ainda não foi incorporada como uma tradição entre os Sakurabiat na forma de produção de textos escritos em diferentes gêneros discursivos.

Contudo, as pessoas de comunidade costumam efetuar a comunicação escrita em Português diversos gêneros de multimídias por meio de suportes como *Whatsapp* e *Facebook*.

A paisagem linguística da língua de referência se restringe a algumas palavras escritas em Português e traduzidas com a grafia da língua e afixadas em cartazes na escola da Aldeia Baixa Verde, conforme registro fotográfico.



Crianças durante oficina em escola da Aldeia Baixa Verde. Fotografia comunidade de referência (SEI nº 2520902)



Cartaz em Escola com a Língua de Referência. Cartaz Escolas (SEI nº 2520736)

As pesquisadoras não realizaram um levantamento quantitativo total da proficiência em escrita e leitura. Porém, a pesquisadora titular, por conhecer a comunidade linguística de longa data, teceu os seguintes registros:

Os jovens adultos (faixas etárias I e II) conhecem a grafia da língua, mas não a usam para escrever em Sakurabiat. Os falantes plenos da língua nessa faixa etária, quase todos fizeram o curso de alfabetização na língua com Galúcio, na década de 1990. Entre os jovens adultos (juventude, até 25 anos) há certo conhecimento do sistema de ortografia, mas também não utilizam. Na escola indígena da aldeia Baixa Verde, a professora tem buscado alfabetizar os alunos na língua de referência, conforme relatado em outras partes deste relatório.

De todo modo, a aprendizagem da escrita é valorizada pela comunidade, e há uma motivação atualmente para aprender, como pode ser visto no vídeo, em que a comunidade apresenta suas demandas com relação à língua de referência, e também é discutido nos artigos:

COSTA, C. D. N.; GALÚCIO, A. V. O status da escrita no contexto educacional da língua Sakurabiat. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 415-433, maio-ago. 2019.

<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1507>

• GUARATIRA, S. S. C. ; COSTA, C. D. N. . Experiências de resgate da língua e cultura Sakurabiat. *Cadernos de Linguística*, v. 1, p. 1-14, 2020. Disponível em <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/249>

(Módulo 5, Item 4, Subitem 4.4, Pág. 64, SEI nº 3139927) (acompanhe o vídeo “Proposta salvaguarda da língua” (SEI nº 2520841))

Na comunidade linguística, o português predomina na maioria das situações comunicativas. Os falantes do Sakurabiat fazem uso da língua materna somente quando estão entre falantes ou quando interagem com membros das aldeias maiores de 60 (sessenta) anos. (Módulo 5, Item 5, Subitem 5.2)

Portanto, com relação à dinâmica dos usos da língua Sakurabiat, a situação é de **uso restrito**, sendo utilizada de forma especial durante as narrativas mitológicas (a exemplo do “Kōtkōrã asisi”, que conta como surgiu o milho em “Áudios usos da língua (SEI nº 2520642)) contadas em reuniões no período noturno. (Módulo 5, Item 5, Subitem 5.4.1).

Apesar da aparente indiferença devido à interrupção da transmissão inter-geracional, a atitude dos falantes é positiva diante da língua de referência, pois a consideram como um valor sociocultural e gostaria de vê-la sendo transmitida para as novas gerações.

Ressalta-se também as manifestações durante a assembleia de apresentação do INDL (vide SEI nºs 2520600 e 2520841) feitas pelos representantes dos Sakurabiat de revitalização da língua materna sem qualquer desprezo quanto ao uso e ensino do Português na comunidade. (Módulo 5, Item 6, Subitem 6.2)

Quanto ao panorama das línguas em contato, as únicas línguas usadas na comunidade de referência são o Sakurabiat e o Português, sendo que o português é a língua dominante (Módulo 5, Item 7, Subitem 7.2).

Já com relação às ações de revitalização e promoção, as pesquisadoras relacionaram as demandas conforme o nível de prioridade (Módulo 6, Item 1, Subitem 1.2):

PRIORIDADE ALTA:

- Material didático para ensino da língua na escola como dicionários, por exemplo;
- Oficinas nas aldeias que sejam mantidas pelos mais velhos;
- Professores conhecedores da língua de referência e da cultura do povo;
- Materiais tecnológicos para documentar a língua em uso, assim como a cultura.

A língua Sakurabiat está **severamente ameaçada** (Módulo 6; Item 2; Subitem 2.2. Págs 35 e 36 do SEI nº 3071614), pois a situação de perda linguística e interrupção da transmissão intergeracional acumulada há décadas constituiu uma situação de alta vulnerabilidade e pouco vitalidade da língua de referência.

V - Conclusão:

Tendo em vista as informações apresentadas, observamos que o mapeamento, a caracterização e diagnóstico da língua e, por fim, a sistematização dos dados em formulário específico foram devidamente executados de acordo com o disposto no Decreto nº 7.387/2010, que institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL).

Nesse sentido, face o preenchimento dos pré-requisitos para o pedido de inclusão de línguas e o reconhecimento como **Referência Cultural Brasileira**, além de considerável volume de informações complementares sobre a língua inventariada, consideramos que foram atendidas as especificações técnicas para a instrução do processo de inclusão da língua Sakurabiat no Inventário Nacional da Diversidade Linguística e posterior deliberação pela Comissão Técnica do INDL.

Considerando o estado de **severa ameaça à língua de referência** apresentada pelo levantamento sociolinguístico realizado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e sintetizado neste parecer, bem como todo o processo relatado de violência, aculturação e ameaça ao qual esse povo foi e continua sendo submetido ao longo de sua história, recomendo fortemente a inclusão da Língua **Sakurabiat** no INDL.

A inclusão da língua no INDL servirá não somente para destacar a relevância da língua para a memória, a história e a identidade do povo Sakurabiat e do povo brasileiro, mas também justificará a implementação de ações voltadas à salvaguarda da língua, conforme o Art. 5º do Decreto nº 7.387/2010, “que as línguas inventariadas farão jus a ações de valorização e promoção por parte do poder público”.

Sobre o campo das memórias sensíveis, resalto o teor da Nota Técnica 8 DPGU/DNDH, de 14 de setembro de 2021 (SEI nº 3151378), elaborada pela Defensoria Nacional de Direitos Humanos da DPU, cuja defesa é a de dimensionamento do patrimônio linguístico ao mesmo campo do respeito aos Direitos Humanos e que sejam, dessa forma, estabelecidas políticas públicas de reparação à repressão linguística no Brasil.

Segue trecho desse documento que ao nosso juízo traz luz a essa questão:

Ainda que possamos contextualizar historicamente tais eventos, são evidentes os seus efeitos negativos e consequências restritivas sobre a vida atual e perspectivas futuras dessas comunidades, fato que fundamenta ações e políticas públicas para conscientização do direito humano à diversidade linguística e medidas compensatórias de reparação imaterial pelos danos identitários.

(...)

Além disso, a lei proibia o uso da língua materna de cada nação indígena e da Língua Geral da Costa, obrigando o uso da língua portuguesa e a adoção, pelos indígenas, de sobrenomes portugueses.

(...)

Portanto, havia um propósito explícito de assimilação dessas populações, cujo resultado visado era o extermínio de seus valores e de suas línguas.

Portanto, salvo melhor juízo, pelos motivos acima elencados, somos favoráveis à inclusão da língua Sakurabiat no INDL, por considerar que a documentação apresentada é suficiente para a identificação dessa língua.

Dessa forma, submeto o presente Parecer à consideração do Chefe da Divisão Técnica de Diversidade Linguística para consideração superior e envio às instâncias superiores e submissão à Comissão Técnica do INDL para deliberação.

Daniel Ramos Araújo

Analista de Patrimônio e Cultura. Área 4.
Divisão Técnica de Diversidade Linguística – DTDL/CGIR/DPI

De acordo.

Marcus Vinícius Carvalho Garcia

Chefe da Divisão Técnica de Diversidade Linguística
DTD/CGIR/DPI/IPHAN



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Ramos Araújo, Analista I**, em 02/12/2021, às 14:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcus Vinícius Carvalho Garcia, Chefe da Divisão Técnica da Diversidade Linguística**, em 02/12/2021, às 14:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **3151380** e o código CRC **2DF7E279**.

